

Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:
Campo de S. José, 91

ADMINISTRADOR,

Manoel da Silva Matos

ASSINATURAS:
Trimestre (correio) \$36—Semestre
\$72—Ano 1\$44—Avulso \$03ANÚNCIOS:
Cada linha \$03—Repetição \$02

Orgão do Partido Republicano Democrático

Director e Editor — Gonçalo de Araújo

Barcelos vive em plena reinação

«Defendamos, um tanto a rir, a verdade, porque esta é o florescimento duma ideia generosa, desde que tenha uma base solida e consciente.»

Felix Le Dantec

Nem mais, nem menos. Nem menos, nem mais, como costuma dizer, nos seus interessantes discursos, um opulento industrial, benemerito illustre e cidadão prestantissimo de grande nomeada no nosso seráfico meio com o qual, justo é que se diga, ele nada quer, por mais rodeios que lhe façam.

Na verdade, em Barcelos e seus suburbios, aqueles que da presente situação politica nada querem e até a abominam com certo desprezo e justa razão, assistem impavidamente ao desenrolar um tanto precipitado dos acontecimentos, que muito bem se podem intitular de **fita**, aliás devéras significativa e interessante e com o seu quê, também, de deploravel e cho-carreiro.

Sente-se um pesadélo fastidioso e sórno! Respira-se um ambiente de esquisita nomenclatura odorifica que aos experimentados nas sciencias investigadoras não é facil classificar. O desanimo invade os espiritos mais fortes, e, por tais causas, surgem identicos efeitos:— Os caracteres mais puros e os sentimentos mais nobres são deprimidos em linguagem tórva e sinistra da mais desbocada e insolita rameira. As intenções mais altruistas e generosas são aviltadas descarovelmente por certas **márças** de poisionotorio e certo nos alcouces conspirateiros do burgo indigena. O odio referve em catadupas virulentas no intimo estreito e vésgo daqueles que só dele e para ele vivem.

A palavra vingança, arma predileta dos energumenos e dos despotas tem, neste momento de defeção politica, a mais entusiastica e frenética apologia.

O absolutismo, que neste

desgraçado país parecia ter tido seu termo na tarde tragica e funérea de 1907—que se foi o prenuncio do estrepitoso baquear dum regimen condenado, também trouxe a libertação social dum povo empobrecido e feito escravo—procura, aqui, neste ridente canto do Minho, aonde as flores em maio desabrocham com frescura e perfume e certos padres medram como cevados, alapar-se por forma subrepticia e com sensível e redobrada intensidade!

Tudo se transforma como que em obediencia a uma lei determinista e fatal. Tudo se deturpa com propositos antecipadamente preconcebidos. Aonde deve ver-se um cidadão austero e um homem de bem, encontra-se um saltimbanco sem cotação moral.

Anda tudo positivamente ao avesso. Barcelos é completamente outro. Esta pacata e historica vila, berço de herois e de poetas, está na verdade prevertida, *dimodada*, como disse, certo dia, ao despontar no Campo da Feira, aquele pitoresco brasileiro, por alcuinha o Eirôgo, que em terras de Santa Cruz a sua actividade gastou na venda de gaiolas para passaros bisnaús.

O povo, aquela multidão consciente que sabe o que quer, e não o maltrapilho que faz o que lhe mandam, vê-se iludido e vexado. Aqueles que dele sempre se serviram para a sombra da sua força e do seu direito se engrandecerem e que ele com o radioso alvorecer da madrugada de outubro julgava para sempre aniquilados, continuam, como em outras eras de lastimosa recordação, sendo mesmo com mais vigor, a perseguil-o e a vilipendia-lo.

As corporações publicas estão na posse dos inimigos mais audaciosos e confessos das

Instituições vigentes, com unanime consenso de todos aqueles republicanos que acima do seu proprio prestigio collocam bem alto as suas ambições de partidarismo sectarista. A defeza do regimen, bom é que se diga bem alto e bem claro, encontra-se depositada nas mãos dos que se vangloriam de ser os seus mais encarnicados inimigos, que, ao ser-lhes confiado tal mandato, não tiveram o decêro preciso para o recusar, pois que é principio assente que ninguem pode defender uma causa que detesta, a não ser que essa defeza se converta numa traição, e o traidor só pode servir de pasto ás feras.

A camara municipal, que só tem cometido tropelias administrativas e saciado a fome devoradora dos amigos, ameaça o povo com o pagamento de novas e pesadas contribuições. Ela tudo promete e tudo faz, mas na vila não ha agua, não ha luz, não se rasgam novas avenidas, não se erguem bairros operarios, não se faz o saneamento, não se concertam estradas. Mas tudo se suporta com resignação e em... nome de deus, porque, afinal, em Barcelos, vive-se em plena reinação, nem alguem ha que o contrario ouze afirmar desde que das cadeiras do Poder, por uma imposição anticonstitucional, se afastou o ultimo ministerio democratico, de que faziam parte austeros republicanos a quem o país e a Republica tantos serviços devem. As coisas, por aqui, embora muito extranho pareça, passam-se assim, para gaudio de quanto sarrafaçal por este sacratissimo terreno se acoita.

E' que isto, agora, é outra coisa, como com embôfia dizem os apologistas do regimen da força e do cacête e certos fidalgos nas veias dos

quais o chilreo sangue gira a jórros, sem remoque ao pagodetico presidente, autor de afamadas parangónas.

E não lhes faltam motivos para o afirmar, desde que a **defeza** do regimen lhes canta... no pápo e o prestigio do mesmo lhes foi parar ás mãos, por obra e graça da mais melodiosa cordealidade...

Mas, do mal o menos, lá diz o velho ditado, porque, emfim, já se respira um certo ar de liberal apasiguamento politico...

Reina a Republica em Barcelos, como em antidulivianos tempos que a historia nos refere, reinava a paz em Varsóvia!

E nós, já agora, também diremos para não destoar no côro geral:—

Isto agora sim. Isto agora vai bem... para eles e... para o **fim do fim**, acordando, vá lá a audacia, na frase refervida de certo magnate que na imprensa diaria de ominosos tempos deixou nitidamente impressas as apostrofes mais cortantes e violentas contra o regimen que hoje defende e quer restaurar para... seu governo.

E como os inimigos das instituições, convencidos estão de que o momento é precioso, não têm preocupações de maior. A **ocasião tornou-se-lhes propicia**, e como as chuvas têm sido abundantes, aproveitam o **aboado** para lavrar com afan nos terrenos resequeados pelas calmarias torrificantes do estio passado.

Nada ha que os demova ou detenha na taréfa encetada. Mas ainda bem que a maré lhes vai de feição e tudo lhes corre ás mil maravilhas para que na ocasião oportuna não possam alegar que a gloriosa **marcha dos seus trabalhos** lhes foi interceptada.

E, salvo opinião em contrario, como diria mestre Assis num dos seus cançados rargos oratorios, os fructos de tal sementeira devem ser pujantes, se, pelo que se vê, ouve e diz, uma aluvião enorme de **Formigas Brancas**, que, salvo seja, são todos os republicanos que a republica defendem com extremo carinho e decida a co-

ragem, não lhes prejudicar a prometedora colheita que deve fazer-se lá para os meados de maio, mez da **senhora** e dos... burros, salve-os Marte, Deus da guerra, que, nos tempos que infelizmente vão correndo, está provando não ser grande protetora dos costados ameaçados...

Mas a tal catastrophe não escaparão por certo tão inclitos varões porque não ha, como diz o amigo Banana, tempestade sem bonança, nem panela sem têsto.

E como o que tem de ser tem muita força, como ainda hoje diria, se vivo fosse, o Padre Antonio Vieira, de saudosa memoria, deixemos correr os marfins sem receios de maior monta. Entre mortos e feridos alguem ha-de escapar, como em algures afirmou certo cabo de guerra, embora nos prehistoricos tempos em que tal passavante por este mundo vegetou, quando tinha de travar lucta com o seu destemido adversario, pegasse com garbo na lança para dele se defender com valentia e heroicidade e não lh'a entregasse, com receio que a quele lhe deitasse os tampos dentro ou lhe metesse a fala no buxo, como ainda hoje é costume dizer-se em calão de fadista.

E até ao desencadear desse extraordinario fenomeno politico que tanto engódo tem causado aos inimigos da democracia, Barcelos continuará vivendo em plena reinação, e os republicanos, que agora é como quem diz a «Formiga Branca», apesar de tantas invectivas e ameaças, também irão singrando nesta barafunda governativa até chegar a porto seguro, sem prejuizos de maior.

Mas como isto anda tudo ás avéssas e estamos em começos de jejum prolongado por determinações imperiosas do senhor Benedito, sempre diremos: Deus super omnia, como ha muitos e bons anos vai sentenciando, nas suas locubrações cerebrais, a quele afamado pereopinante que, salvo o devido respeito, dá pelo nome de Porda d'Agua.

Gonçalo d'Araujo.

Emigração

Para que o nosso povo veja a camiza de onze varas em que se mete quando tenta emigrar clandestinamente para se eximir ao serviço militar e para que conheça a qualidade de gente que são os engajadores e agentes de passaportes que vão embarca-los em Vigo, como um rebanho de carneiros, transcrevemos para aqui locaes de alguns nossos diarios que permenorizam casos recentes de prisões, processos, julgamentos e condenações em multa e prisão, de muitos que daquele modo pretenderam fugir do seu paiz.

Lisboa, 30.—A bordo do vapor «Oronsa», foram hoje presos, pela policia de emigração, 25 portuguezes que embarcaram na Galizia, como sendo de nacionalidade brasileira.

Estes individuos, devido a manobras de um engajador hespanhol, conseguiram embarcar em Corunha na 3.ª classe do paquete «Oronsa». O navio tocou em Leixões, mas ali não foram incomodados.

Hoje o navio chegou a Lisboa ás 9 horas, fundeando em frente do Terreiro do Paço.

Realizada depois a chamada verificou-se que faltavam 21, ou sejam os taes portuguezes que se apresentavam como brasileiros. Foi logo passada uma busca ao navio e aquelles foram encontrados muito comprimidados e alguns metidos de baixo d'umas camas, num camarote de tripulante.

Confessaram que se ausentaram para se eximir ao serviço militar a que estão sujeitos. Vieram estendidos no camarote, desde que o navio se avistou de Leixões. Não mais d'ali saíram até serem presos.

Mais declararam que haviam sido embarcados por engajadores hespanhóes, que lhes cobraram entre 80 a 100 escudos.

A policia de emigração vai proceder contra alguns creados de bordo do «Oronsa», por cúmplices.

Os presos foram ás 15 horas apresentados ao 2.º juizo de investigação criminal.

Do «Primeiro de Janeiro» de 31-1-915.

Porto, 2.—T.—A policia de emigração clandestina prendeu a bordo do vapor «Oronsa», em Leixões, o trabalhador José Francisco da Silva, casado, de 30 anos, de Ramalhe, que pretendia emigrar clandestinamente para o Brazil.

Como conveniente no seu embarque foi tambem preso Joaquim Francisco da Silva, de Matozinhos, passageiro que seguia no mesmo vapor.

A bordo do vapor «Herschel» foram igualmente presos os lavradores Eduardo Ribeiro, solteiro, da freguezia de Arnoia; Albano de Sousa, solteiro, da freguezia de S. Clemente de Basto, e José da Mota, solteiro, da freguezia de Boino, todos da comarca de Celorico de Basto. Estes dois ultimos são desertores de infantaria 20 e deviam seguir na expedição que amanhã segue para Angola.

Os tres pretendiam seguir para o Brazil com passaportes passados pelo governo civil de Braga, com os supostos nomes de Albino Batista, de Fafe; Joaquim Alves, da freguezia de

Rego, e Manuel Gonçalves, da freguezia de Carvalho, Celorico de Basto.

Os tres tinham contratado as passagens por 107500 cada um com José de Sousa Durão, da freguezia de S. Bartolomeu, do mesmo concelho.

Os presos foram hoje todos entregues ao tribunal de investigação criminal, recolhendo os tres ultimos á cadeia.

Do «Seculo» de 3-2-915.

Os passaportes falsos—portuguezes desertores presos ao chegarem ao Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 1.—O consul portuguez, auxiliado pela policia desta capital, prendeu alguns portuguezes chegados a bordo do «Darro», os quais vinham de Portugal com passaportes falsos. Ha entre eles desertores militares.—E.

Do «Seculo» de 3-2-915

Manchecos que fugiam ao serviço militar—O caso do Rio de Janeiro

A bordo do vapor inglez, «Herschel», que seguia para o Brazil, foram, no domingo, presos pelos agentes Napolé e Amado, por estarem munidos de passaportes falsos, com os quais pretendiam eximir-se ao serviço militar. Albino d'Oliveira Maia, lavrador, Vila do Conde; Antonio Gomes Leite, lavrador, S. Martinho da Gândra; Oliveira d'Azeiteis; José Ferreira, operario, S. Tiago de Lordelo; Guimarães, e Alvaro Vilas Boas, Aves, Santo Tirso.

Seguiram hontem para o 2.º juizo de investigação.

—As prisões realizadas no Rio de Janeiro, e que referimos, de uns passageiros embarcados em Lisboa, no paquete «Darro», foram efetuadas a requisição da policia de emigração desta cidade, a qual suspeitando que os seus passaportes não eram legais, telegraphou ao nosso consul, participando o caso. Destas prisões devem resultar valiosos elementos para a policia de emigração proseguir nas averiguações já encetadas sobre um importante caso de que oportunamente nos occuparemos.

Do «Seculo» de 3-2-915

No tribunal das transgressões, no governo civil, realison-se hontem, conforme haviamos annuciado, o julgamento de 25 individuos que foram detidos pela policia especial de emigração a bordo dos paquetes «Oronsa» e «Herschel» por pretenderem seguir clandestinamente para o Brazil, fugindo assim ao serviço militar.

Presidiu á audiéncia o juiz sr. dr. Julio Sampalo Duarte, sendo primeiramente julgados os emigrantes detidos a bordo do «Oronsa» em numero de 21.

Findo o julgamento destes accusados, foram julgados os quatro emigrantes do paquete «Herschel».

Os 21 primeiros eram defendidos pelo sr. dr. Lomelino de Freitas e os quatro restantes pelo sr. dr. Alberto de Lencas.

Foram todos condenados em 10 escudos de multa e solidarios nas custas, selos do processo e autos. Finda a pena serão entregues ao general da 1.ª divisão uns por pretenderem eximir-se ao serviço militar e outros por serem reservistas.

Recolheram todos ao Limoeiro, escoltados pelo piquete do governo civil.

Do «Lucta» de 5-2-915.

A audacia dos engajadores—A bordo do paquete «Garonna», surto no Tejo, foram hontem presos mais nove individuos

Como temos noticiado, a policia de emigração tem ultimamente dado caça aos emigrantes clandestinos, na sua maioria reservistas e soldados licenciados, que neste porto teem tentado embarcar sem documentos. Hontem, tendo suspeitas de haverem chegado a Lisboa alguns individuos naquelas condições, para embarcarem no paquete «Garonna», da Companhia Sud Atlantique, a policia usou de um «truc» que deu os melhores resultados. Feito o embarque dos passageiros legais, a policia, que é costume conservar-se a bordo até os paquetes levantarem ferro, desembarcou, tendo antecipadamente avisado os soldados da guarda fiscal numeros 44 e 425, da 1.ª companhia, que se encontravam a bordo de serviço, das suspeitas que tinha dos engajados, os quaes, sabendo da sua retirada do paquete, tentariam introduzir nele alguns emigrantes clandestinos. Assim succediu efectivamente. Passadas algumas horas, depois do desembarque da policia, chegaram a bordo nove emigrantes, que foram presos na occasião em que pretendiam esconder-se nos beliches de 3.ª classe, não tendo, porém, sido possível capturar os seus engajadores e condutores, não obstante as diligencias empregadas em terra e a bordo, pela policia e guarda fiscal. Alguns dos pontos de embarque estiveram vigiados, mas supõe-se que os emigrantes tivessem passado para a margem esquerda do Tejo, e de lá, embarcaram em botes para o bordo do paquete. Os presos foram hontem entregues no tribunal das transgressões, recolhendo ao Limoeiro.

Do «Seculo» de 5-2-915

Por esta amostra já o nosso povo pode ver o que constantemente por ali succede, áquelles que, vergonhosamente, procuram fugir ao cumprimento de um dos mais sagrados deveres de todo o portuguez digno deste nome, como é o concorrer com o seu esforço para a defeza da sua Patria.

Por aqui podem tambem avaliar quem são os engajadores que lhes apanham quanto dinheiro podem, levando-lhes quantias excessivas para os deixar embarcar á mercê do destino.

Pouham bem os olhos nestes exemplos para que se livrem de um dia lhes acontecer o mesmo.

Aristoteles, genial e ativo

Entre as obras de Aristoteles figura uma, *Historia dos animaes*, que não é das de somenos importancia. No decorrer de muitos seculos pensouse que seriam fabulas muitas das asserções ali feitas, entre ellas a da existencia na India de um veado-cavalo, e de uma especie de tigre chamada caçador, e ainda a existencia de um peixe cujo ninho seria igual aos das aves.

Contudo as investigações

modernas permitiram verificar a exatidão das palavras de Aristoteles. Pelo Cuvier, e em 1862 puderam os vizitantes do Jardim das Plantas em Paris admirar a fórma por que ele construe e aproveita o seu ninho. E' ele o *Gobius niger* de Linneu.

Aristoteles foi o maior espirito do seu tempo, quando não em absoluto, pelo menos sob o ponto de vista científico. Os contemporaneos, para bem expressar a sua admiração por ele, faziam-no descer d'Hercules. E' porém absolutamente inutil averiguar semelhante circumstancia, bastando saber-se que a ciencia propriamente dita não existia antes d'ele, parecendo, conforme diz Cuvier «que saiu organizada completamente da cabeça d'esse homem esocional, como aconteceu com Mi-

nerva armada, relativamente á cabeça de Jupiter.

Aristoteles não deveu apenas á circumstancia de ser um genio o renome que o immortalizou; em muito concorreu para isso o seu amor ao estudo e portanto ao abençoado trabalho.

Quem não sabe o caso da bacia d'estanho e da bola tambem metalleo segura na mão direita, e que ao cair dentro d'aquella o acordava, quando as palpebras, cedendo á ação do sono, o iam fazendo adormecer antes de tempo.

Madame Sonia.

Domingos de Figueiredo
ADVOCADO
L. José Novais

Reportagem semanal

Dr. Manoel

Monteiro

Chegou na passada quinta-feira a Braga, o sr. dr. Manoel Monteiro, ilustre deputado por Barcelos e Presidente da Camara dos Deputados e Juiz do Supremo Tribunal Administrativo.

O nosso prestigioso amigo teve mais uma vez a demonstração de quanto é querido na sua terra natal, na carinhosa recepção que lhe fizeram avultado numero de pessoas.

S. ex.ª demora-se alguns dias de visita a sua familia. Dirijimos-lhe os nossos cumprimentos de boas vindas.

Transferencias

Foi transferido de Paredos de Coura para Amares o sr. Bernardo de Carvalho, ilustre secretario de finanças.

O nosso presado patricio sr. Eugenio d'Almeida Azevedo, secretario de finanças em Salvaterra de Magos, foi colocado na Povoia de Lanhoso.

Os distintos funcionarios vieram aqui passar o Carnaval, indo brevemente tomar posse dos seus logares.

Felicitemos-os pelas suas novas collocções que nos garantem o prazer de os vermos frequentes vezes entre nós.

Dr. Augusto

Monteiro

Devido a agravamento dos seus encomodos habituaes guardou o leito por alguns dias o sr. dr. Augusto Monteiro, nosso prestimoso amigo e distincto advogado. Sua ex.ª já se encontra restabelecido.

Estimamos.

Soirées

Para festejar o aniversario de sua filha a sr.ª D. Violeta Ramos de Paula, que passou no dia 14 do corrente, o sr. Manoel Ramos de Paula, ofereceu no ultimo sabado uma «soirée» ás pessoas das suas relações que decorreu no meio da maior animação e entusiasmo.

Ao chalet do sr. Paula, em S. Martinho, concorreram numerosas damas e cavalheiros da nossa sociedade que foram recebidos, como sempre, com requintes de gentileza.

Faziam as honras da casa o sr. Paula, auxiliado por sua irmã a sr.ª D. Estefania Paula Campelo e sua sobrinha D. Deolinda Paula que cercaram os seus convidados das mais captivantes atenções.

A rainha da noite apresentou-se gentilmente vestida de Republica Franceza, com barrete phrygic e ostentando a banda tricolor. Foi muito felicitada, recebendo numerosos brindes, delicada lembrança uns e outros de fino gosto artistico.

Dançou-se sempre animadamente até ás 5 horas da manhã, havendo tambem recitação e canto por algumas das pessoas presentes.

Recitaram a sr.ª D. Maria da Gloria Vieira e os snrs. João Pacheco Leite, João d'Arango Passos, Aparicio Alves Pereira e Rogério Esteves.

Durante a noite o serviço foi profuso e variado sendo servido á meia-noite uma lanta ceia.

De madrugada todos os convidados retiraram altamente penhorados para com o sr. Paula e sua familia pela franca hospitalidade que receberam na sua magnifica vivenda.

Assistiram a esta festa, que deixou em todos as mais gratas impressões, alem das senhoras e cavalheiros a que já aludimos, algumas senhoras, hospedes do sr. Paula, do Porto, Braga e

Povoa do Varzim e as snrs.^{as} D. Maria da Cunha Solo Muor Valongo e filhas, D. Conceição Valongo Carmona e filhas, D. Paulina Vieira e filhas, D. Maria Amelia Teixeira, D. Rita Meira, D. Maria e D. Julia Alves Pereira, D. Beatriz Martins, D. Diana e D. Celeste Lopes d'Albuquerque, D. Aldina Correia, D. Elvira Moreira e D. Lidia e D. Maria da Paz Paes da Silva; e os snrs. Secundino Esteves, Augusto Vieira, Manoel Ribeiro Meira, Julio Valongo, Manoel d'Araujo Passos, Antonio de Vasconcelos Bandeira e Lemos, Miguel de Faria, José Moreira da Costa, Augusto Anjo de Melo, Rogerio Esteves, Fernando e Ildio Moreira e Candido Pereira.

Na segunda-feira rellisou-se em casa da nobre familia Ferraz, em Barcelinhos, uma soirée oferecida á illustre familia Menezes, da casa do Vinhal, de Fimalição.

Na reunião, que decorren muito animada, tomaram parte algumas senhoras da nossa sociedade trajando graciosamente costumes do mais belo effeito.

O snr. dr. Antonio Ferraz, sua ex.^{ma} cunhada e irmãos receberam os seus convidados com cativantes demonstrações de fidalga gentileza como é velho uso na sua casa.

Em casa do snr. José Lopes d'Albuquerque teve lugar no domingo uma reunião em que se dançou e jogou o Carnaval no meio do mais delirante entusiasmo.

Para fechar as diversões da presente época carnavalesca o sr. Augusto Vieira ofereceu na terça-feira uma soirée que foi muito concorrida de damas e cavalheiros.

Dançou-se e brincou-se animadamente até ás 5 horas da manhã, retirando todos satisfeitos de uma noite bem passada.

E' com jubilo que noticiamos estas reuniões n'este meio onde ha muito se não fazem festas desta natureza e em que pouco a pouco têm desaparecido todas as manifestações de sociabilidade.

As familias não reúnem, não convivem, não passeiam, quasi não se visitam... mal se cumprimentam nas barracas das Cruzes que é a unica ocasião em que as vemos reunidas.

A Assembléa, apesar dos esforços quasi heroicos da sua actual direcção e de um grupo de rapazes que se salientam no nosso meio pelo aprimorado bom gosto que têm tido na escolha dos seus divertimentos, não ha maneira de progredir, de se tornar concorrida.

Deste modo passam-se os dias na monotonia da mesma vida repetida com a mesma cadencia e o mesmo ritmo, de 24 em 24 horas, e as noites na bucolica quietação do lar e do chá familiar em chinélos de liga que, pa-

ra ter encantos, precisa de ter as suas variações.

E então estas noites de inverno, longas e fastidiosas como as noticias da guerra, nem os mais audazes dorminhocos conseguem leva-las de vencida.

Apelaunos para os bafejados da fortuna, que guardam os papiros dos bons tempos de sociedade em Barcelos e devem conservar o gosto da vida fina e requintada para que não deixem cair este meio na monotonia insipidez das duras realidades e lhe imprimam a leveza, a graça de que a vida é sempre suscetivel.

Oxalá as reuniões d'agora sejam o injeio dessa benéfica e redentora transformação... para as meninas e rapazes casadoiros.

Jornal

Anuncia-se o aparecimento muito breve do nosso novo colega «A Vida Elegante» que está destinado a ter grande exito pela variada colaboração literaria que trará e pelas interessantes informações que fornecerá aos seus leitores. E' uma magnifica revista que está destinada a fazer sensação no nosso meio jornalístico.

Para ela chamamos a atenção dos nossos leitores.

S. Braz

Realisou-se no passado domingo esta conhecida festividade a que, pela beleza e proximidade do local, costumam concorrer muitas familias desta vila.

Este ano foi pouco concorrida devido ao mau tempo.

Carnaval

Passou mais uma epoca da tradicional folia.

Nas ruas cada vez mais sensorão e pouco concorrido.

Ele proprio sente-se tão fahlo de graça que já se envergonha de aparecer em publico.

E ainda bem, porque deixa de nos importunar com as suas pretensões a espiituoso que é a coisa mais insuportavel deste mundo.

Por isso, mascaras, nenhuma de geito.

Na rua Direita algum jogo de serpentinas e confetti entre as ruas e as janelas.

Um automovel e um carro com mascaras percorreram as ruas da vila.

No teatro Gil Vicente, porém, jogou se animadamente durante as noites de domingo, segunda e terça feira.

Os foliões resolveram concentrar ali as suas forças, permitam-nos nestes tempos a linguagem guerreira, entrincheirando-se fortemente nalguns camarotes prontos para o ataque ás posições inimigas.

As praças fortes eram duas apenas e os defensores não eram muitos, mas valorosos e decididos.

Apesar disto, o gentil inimigo não trepidou em fazer repetidos assaltos ás posições contrarias tomando as trincheiras, invadindo os redutos, travando-se corpo a corpo uma luta homérica em que foi, por fim rechacado.

Em face desta ousadia, os foliões reuniram as suas forças dispersas por tão insolito ataque, mobilisaram as suas reservas e tomaram a ofensiva fazendo convergir os fogos da artilharia sobre o campo inimigo e dando cargas cerradas em que se repetiram as scenas mais violentas de que saíram por fim victoriosos.

Neste tiroteio se passaram tres noites em que todos conquistaram um lugar muito honroso e fizeram por merecer o nome de denodados combatentes.

A Empresa Cinematografica procurou satisfazer o publico dando um espectáculo de variedades exibindo-se duas coupletistas que agradaram muito.

Falecimento

Finou-se em casa de seu genro, o solicitador snr. Manoel de Faria, o snr. João Baptista da Silva Barbosa.

Pesames aos doridos.

Prendas

Relação das prendas oferecidas ao snr. dr. Lima Torres e a sua ex.^{ma} esposa, por occasião do seu casamento:

Do noivo á noiva; 1 par de brincos com brilhantes e saliras. Da noiva ao noivo: uma abotoadura com brilhantes e um alfinete de perolas. Dr. Vieira Ramos, um serviço de prata para toilette; D. Rosa Lima Torres, um broche e brincos d'ouro e pedras preciosas; D. Maria José Cardoso e marido, uma rica salva de prata; alumnos do externato academico de que o noivo é director, 1 par de solitarios de cristal com guarnições de prata; D. Rosa Baptista, 1 estojo para toilette em prata; D. Angelina Martins Veloso, 1 pente de prata e tartaruga; João Candido da Silva, 1 par de solitarios de prata; Manoel Rodrigues Lima, 1 licoreiro de fantasia; D. Maria José Belleza e irmã, 1 pente de prata; D. Antonia Galvão, 1 alfinete de gravata com pedras preciosas; D. Anna, Thereza e Josefa de Lima Bandeira, 1 estojo com chavenas de prata para chá; D. Thereza de Jesus Bandeira Peixoto, 1 tinteiro de prata.

D. Cecilia e D. Rosa Bandeira, 1 estojo de prata para escriptorio; D. Anna e D. Rosa Maciel, 1 salva de prata; C. Goulart, 1 «chemin de table» em veludo pinto e pirogravado; D. C. Rosa Silva Queiroz, 2 argolas para guardanapo em prata; Alberto Passos Barbosa, 1 estojo de prata para toilette; Dr. Luiz Costa, 1 serviço em porcelana para chá; D. Maria das Dores da Cunha Vieira e irmãs, 1 caixa de lenços de renda e 1 caixa de perfumarias; D. Maria de Jesus Martins, 1 relógio de mesa; Anthero Faria, 1 colher de prata para copo d'agua; Manoel Bandeira, 1 colher para mólho em prata dourada; Manoel Joaquim Ferreira e esposa, 2 jarrões em cristal e prata, estilo Luiz XV; D. Isaura Lopes, 2 copos de fantasia; Dr. José Nosolini Leão, 1 estojo em prata e cristal para escriptorio; D. Maria e D. Emilia Cardoso, 2 centros de mesa; creada Joaquina, 2 argolas para guardanapo em prata; creada Conceição, 2 copos de fantasia e creada Lanra Baptista, 2 flozeiras de biscuit.

Suicidio

Apareceu enforcado em Adães, José Peixoto, de 17 anos, criado de servir.

Associação dos Empregados no Comercio

Teve lugar no dia 14 do corrente a eleição dos corpos gerentes desta prestante instituição de beneficencia que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral:—Presidente, João Fernandes Corrêa; vice presidente, José Antonio da Silva; 1.^o secretario, Pedro Vasconcelos; 2.^o secretario, João de Souza e Silva.

Conselho fiscal:—Presidente, João Miranda; secretario, Manoel de Passos; vogal, Bazilio da Costa Oliveira; substitutos: Eduardo Maria de Prado, Antonio Meira e Antonio da Costa Moreira.

Direcção:—Presidente, Antonio Pereira Martins; vice-presidente, Agostinho Pires da Silva, 1.^o secretario, Armindo da Cunha Martins, 2.^o secretario, João Pinto; vogais: Aires do Carmo Ferreira de Melo, Abilio Luiz d'Araujo e Raul José Ferreira Veloso; substitutos: Antonio Dias Gomes, Alvaro José Fernandes e Francisco da Cunha Arantes.

Pela sociedade

Foi passar uns dias ao Porto o snr. Fradique de Vasconcelos Corte-Real, nosso presado amigo e correligionario.

—A tratar de assuntos profissionais esteve na Povoa de Lanhoso o snr. conselheiro Sá Carneiro, abalizado juriconsulto.

—Têm passado encamodada de saude a ex.^{ma} snr.^a D. Laura Fernandes Tomaz d'Araujo, esposa do nosso director snr. dr. Gonçalo d'Araujo.

—Estiveram no Porto os srs. dr. Matos Graça, Manoel d'Araujo Passos, Antonio de Vasconcelos Bandeira e Lemos e José Vieira Veloso.

—A despedir-se de seu irmão, o snr. alferes Carmona Gonçalves, que partiu para Angola, esteve em Lisboa o snr. Humberto Carmona Gonçalves.

—De visita ao snr. dr. Miguel Fonseca, esteve nesta vila o snr. Jorge de Souza Lobato, academico do liceo de Viana do Castelo.

—Esteve em Barcelinhos, na casa de seus sogros, o snr. Antonio José de Lima, distincto engenheiro dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

—Encontra-se nesta vila a snr.^a D. Amelia de Matos Graça, extremosa mãe do snr. dr. Matos Graça.

—Em casa de seu tio snr. Secundino Esteves, está a snr.^a D. Maria Amelia Teixeira.

—Tambem se encontra nesta vila o snr. Francisco Torres, distincto aluno da faculdade de medicina na Universidade de Coimbra.

—Acha-se entre nós de visita a seus paes o snr. José d'Azevedo

da Figueiredo, nosso querido amigo.

—Vieram passar o Carnaval com suas familias os academicos Leonel Monteiro Esteves, Aurelio Lamela, Augusto Melo, Armando Leite, Fernando Moreira e Carlos Alberto d'Araujo.

—Com sua ex.^{ma} esposa esteve hontem no Porto o snr. dr. Gonçalo d'Araujo, digno official official do registo civil e nosso presado director.

—Acha-se felizmente livre de perigo a filhinha do snr. Armindo de Faria Rego, socio da importante firma desta vila, Tomaz José d'Araujo & C.^{as}

—Esteve nesta vila o snr. Ernesto de Passos Ferreira, praticante de finanças em Braga.

ANNUNCIOS

Dividendo

A firma comercial desta praça Tomaz José de Araujo & C.^{as} participa aos snrs. accionistas do Banco Comercial do Porto, que paga o dividendo deste Banco referente ao 2.^o semestre de 1914 a rasão de 4 por cento ou sejam 1\$60 por cada acção.

BANCO DE BARCELLOS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada:

Por ordem do ex.^{mo} presidente da assembléa geral, são convidados os snrs. accionistas do Banco de Barcellos a reunir em assembléa geral ordinaria, no dia 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na casa do Banco para os fins designados no artigo 37 e § 1.^o e 2.^o dos estatutos — relatorio e contas e eleição dos corpos gerentes.

Barcellos, 5 de Fevereiro de 1915.

O secretario da assembléa geral, Augusto Candido Lopes Vieira

ACABA DE APARECER

O sonho das crianças

Maria Pinto Figueirinhas

E' um livrinho de contos, com uma linda capa e muitas gravuras. Eis o titulo dos 7 contos: «O talismão precioso», «O anel da Rainha», «O tear da oiro», «O castelo maravilhoso», «A Zaldinha», «A visão de um anjo», «O tocador de violino».

TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

DE

FERNANDO MARINHO

Premiado com medalha de prata na Exposição Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como rotulos a cores, circulares, facturas, envelopes, prospectos de varios formatos e gostos, programmas para festividades, jornaes, etc. Para cartões de visita manda-se mostruario de typos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelhas, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.

O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que teem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

Titulos dos capitulos: — Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais imoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eureka! Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinios em nome do Deus christão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o ilustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

Preço: 520, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

A AGUIA

REVISTA, MENSAL, DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, avulso 510. Semestre, 250. Ano, 1000.—Africa e India, 512; 530 e 1520.—Lspanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas. — Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, 550, 6500 e 6500 (fracos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 1500. Além do texto, 3000.—1/2 pagina, 2520 e 1360. — 1/4 e pagina, 152 e 590

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmão, Carmelitas; Em Coimbra, F. França & Armentio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Antea.

Á venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia e Santos; na Africa, em Louanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Goa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia de a ser dirigida ao secretario da redacção

ESTÁ A VENDA

Vinhos vinhas e prados

POR

A. Venancio Pacheco

Preço 600 reis.

NOVIDADE LITERARIA

NUN'ALVARES

e o sr. Dantas

Jorsura d'um «Cardal diabol»

Resposta historica ás acusações feitas pelo sr. Julio Dantas ao Condestavel D Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, 520. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Ferri, 70 Rua Nova do Almada, 71—Lisboa.

ACABA DE APARECER

A' RODA DE PORTUGAL

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 50 centavos, enc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portuguesa, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, resplandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre hygiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhanes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora tambem frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, compatriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorizado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada. — Capital Esc. 1.600:0005.

Agente em Barcelos:

José Vieira Veloso

NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portugueses, além de satisfazer a todas as gratias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquela que foi prescripta oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registro de mais 20:000 vocabulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandite

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Martin

A CUERRA AEREA De Berlim a Bagdad

Traducção do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço 530.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA» — Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de instrucção e recreio. A mais util e economica, que se tem publicado em Portugal.

Publica-se mensalmente um numero de 30 paginas em typo muído e elegantemente brochado, formando no fim do anno um soberbo volume de 900 paginas.

Cada anno ou 12 numeros 800 rs. Assigna-se no escriptorio á empreza editora, rua do Diario de Noticias, 95, Lisboa.